



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012081	
CAPÍTULO 2	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012082	
CAPÍTULO 3	24
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8692012083	
CAPÍTULO 4	36
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012084	
CAPÍTULO 5	45
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.8692012085	
CAPÍTULO 6	57
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8692012086	

CAPÍTULO 7	69
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.8692012087	
CAPÍTULO 8	78
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
DOI 10.22533/at.ed.8692012088	
CAPÍTULO 9	94
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
DOI 10.22533/at.ed.8692012089	
CAPÍTULO 10	98
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanileide Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
DOI 10.22533/at.ed.86920120810	
CAPÍTULO 11	106
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120811	
CAPÍTULO 12	116
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86920120812	
CAPÍTULO 13	122
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
DOI 10.22533/at.ed.86920120813	
CAPÍTULO 14	133
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.86920120814	

CAPÍTULO 15	139
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.86920120815	
CAPÍTULO 16	148
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.86920120816	
CAPÍTULO 17	162
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.86920120817	
CAPÍTULO 18	167
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
DOI 10.22533/at.ed.86920120818	
CAPÍTULO 19	180
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120819	
CAPÍTULO 20	188
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.86920120820	
CAPÍTULO 21	197
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86920120821	
SOBRE O ORGANIZADOR	205
ÍNDICE REMISSIVO	206

A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA

Data de aceite: 03/08/2020

Josenildo Oliveira de Morais

Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte
– UERN

Faculdade de Educação – FE

Departamento de Educação – DE

Mossoró – Rio Grande do Norte

<http://lattes.cnpq.br/0072067537399165>

RESUMO: A literatura infanto-juvenil brasileira, a partir dos anos 1970, começou a se expandir e ter grande representatividade de autores e obras. Foram diversos os escritores que garantiram a conquista desse espaço: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Lygia Bojunga, João Carlos Marinho, Ganymédes José, dentre outros. Ziraldo, autor de *Uma Professora Muito Maluquinha*, publicado em 1995, também vem dessa safra de artistas da palavra, cujo livro é o objeto de estudo. O trabalho objetiva perceber a diversidade de meios utilizados pela professora para garantir a aquisição da aprendizagem significativa de leitura e escrita em seus alunos. Foi feita uma apresentação do autor – traços biográficos e destaque para sua obra - e do livro: seus elementos físicos e narrativos. Fez-se uma análise da obra explorando especificamente às questões inerentes ao aprendizado da

leitura e da escrita pelos alunos da Professora Maluquinha ao longo do texto. Busca-se apoio bibliográfico no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – BRASIL (1998), ANTUNES (2004), BORTONI-RICARDO e SOUSA (2008), FERREIRA (2002), LIBÂNEO (1994), SARAIVA (2001), TEBEROSKY e COLOMER (2003). Conclui-se que a prática didático-pedagógica, a familiaridade e o uso feito da leitura e da escrita são fatores muito importantes para o planejamento e ensino das mesmas de forma que essa aprendizagem não seja esquecida por seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Escrita, Aprendizagem, Formação de Leitor.

THE ADVENTURE OF LEARNING TO READ AND WRITE IN A VERY LITTLE CRAZY TEACHER

ABSTRACT: Brazilian children's and youth literature, from the 1970s, began to expand and have a great representation of authors and works. Several writers guaranteed the conquest of this space: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Lygia Bojunga, João Carlos Marinho, Ganymédes José, and others. Ziraldo, author of *Uma Professora Muito Maluquinha* (A Very Little Crazy Teacher), published in 1995, also is

one of these artists of the word, whose book is the object of this study. The work aims to understand the diversity of means used by the teacher to ensure the acquisition of meaningful learning in reading and writing in her students. A presentation was made of the author - biographical traces with emphasis on his work - and the book: its physical and narrative elements. An analysis of the work was made, specifically exploring the issues inherent to the learning of reading and writing by Maluquinha's students throughout the text. It was used to support the ideas the National Curriculum Reference for Early Childhood Education - BRAZIL (1998), ANTUNES (2004), BORTONI-RICARDO and SOUSA (2008), FERREIRA (2002), LIBÂNEO (1994), SARAIVA (2001), TEBEROSKY and COLOMER (2003). It was concluded that didactical and pedagogical practice, familiarity and the use made of reading and writing by the children are very important factors for planning and teaching them. This learning will be not forgotten by the students.

KEYWORDS: Reading, Writing, Learning, Reader Formation.

1 | INTRODUÇÃO

Aprender é uma atividade natural ao ser humano. A partir do momento em que nasce, o indivíduo começa esse processo. São diversas as aprendizagens pelas quais cada pessoa tem que passar ao longo da vida: a motora, a de reconhecimento daqueles que lhe rodeiam, a das dualidades (quente – frio, por exemplo), a das regras de convivência, entre tantas outras...

Uma das aprendizagens mais complexas é a da aquisição da leitura e da escrita, ações importantíssimas para a continuidade desse grande processo de aprendizagem que é a vida. Para desenvolvê-las, é necessário um conhecimento específico e uma ação ou postura diferenciada no trato com essas aprendizagens. Não é qualquer ser humano que se torna apto a ajudar nesse ato. Há um profissional especial chamado professor.

A forma como o professor aborda o acesso a esse saber, faz toda a diferença. Ele pode ser alguém que ajuda ou que atrapalha a partir das escolhas do que ler, como ler, para que ler... Há na literatura brasileira diversos relatos de como alguns mestres não se deram bem nesse ensinamento: *Infância*, de Graciliano Ramos; *Cazuza*, de Viriato Corrêa, só para exemplificar.

Mas há também relatos significativos de como esse processo foi bem sucedido. Um deles vem pela voz de Ziraldo Alves Pinto, ou somente Ziraldo, no livro *Uma Professora Muito Maluquinha*, publicado em 1995. Na história, contada pelos alunos da mesma, vê-se um relato de como uma prática de ensino de leitura fez a diferença na vida das trinta e três crianças que viveram um ano escolar com essa “professora maluquinha”.

O artigo objetiva perceber, por meio da análise da obra *Uma professora muito maluquinha*, a diversidade de meios utilizados pela docente para garantir a aquisição da aprendizagem significativa de leitura e escrita em seus alunos. Como metodologia, fez-se

uma análise da obra explorando especificamente às questões inerentes ao aprendizado da leitura e da escrita ao longo do texto.

Para ajudar nessa análise-reflexão foram usadas as ideias do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – BRASIL (1998), CARVALHO (1999) e TEBEROSKY e COLOMER (2003) para refletirem no texto aspectos relacionados à aquisição da leitura e da escrita. LIBÂNEO (1994) e ANTUNES (2004) foram as referências para discorrer sobre métodos pedagógicos utilizados. Além do próprio livro de ZIRALDO e um sítio na Internet com informações sobre o autor.

2 | UMA PROFESSORA MALUQUINHA: AUTOR E OBRA

Ziraldo Alves Pinto nasceu em outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Além de pintor é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor. Ele se apaixonou pelo desenho desde a mais tenra idade e desenhava em todos os lugares: na calçada, nas paredes, na sala de aula... Outra de suas paixões desde a infância é a leitura. Lia tudo que lhe caía nas mãos: Monteiro Lobato, Viriato Correa, Clemente Luz (*O Mágico*), e todas as revistas em quadrinhos da época. Ao ler as páginas do primeiro gibi, sentiu que ali estava o seu futuro. Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como *Jornal do Brasil*, *O Cruzeiro*, *Folha de Minas*, etc.

Ele explodiu nos anos 60 com o lançamento da primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor: *A turma do Pererê*. Os personagens dessa turma incluíam um pequeno índio e vários animais formadores do universo folclórico brasileiro tais como a onça, o jabuti, o tatu, o coelho e a coruja. *A Turma do Pererê* marcou época na história dos quadrinhos no Brasil. Sua publicação foi encerrada em 1964, mas foi retomada em 1973 com a publicação de três álbuns com uma seleção das melhores histórias da turma. Essas histórias passaram a fazer parte de vários livros didáticos publicados no país, ajudando a criança brasileira a conhecer melhor sua cultura.

No período da Ditadura Militar (1964-1984), ele fundou com outros humoristas *O Pasquim* - um jornal não-conformista que fez escola e até hoje deixa saudades. Quando foi editado o Ato Institucional nº 5 (AI-5), muita gente contrária ao regime procurou se esconder para fugir da prisão. Ziraldo passou a noite ajudando a esconder os amigos e não se preocupou consigo mesmo. No dia seguinte à publicação da edição do Ato, foi preso em sua residência e levado para o Forte de Copacabana, por ser considerado um elemento perigoso.

Publicou quadrinhos para adultos em diversas revistas brasileiras, especialmente *Supermãe* e *Mineirinho - o Comequieto*, que contam com uma legião de admiradores.

Em 1969, Ziraldo publicou a história de uma cor que não encontra seu lugar entre as outras cores – o seu primeiro livro infantil, *Flicts*, que conquistou fãs em todo o mundo. A

partir de 1979, após o sucesso de seu livro, resolveu se dedicar à produção de livros para crianças. Em 1980, lançou aquele que será o livro que lhe tornará conhecido imediatamente por seu título: *O Menino Maluquinho*, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil de todos os tempos. O livro já foi adaptado com grande sucesso para teatro, quadrinhos, ópera infantil, videogame, Internet, cinema, série de TV...

A obra de Ziraldo já foi traduzida para diversos idiomas como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e basco. Os trabalhos dele representam o talento e o humor brasileiros no mundo. Estão até expostos em museu! Foi ele quem ilustrou o primeiro livro infantil brasileiro com versão integral online, em uma iniciativa pioneira.

A obra *Uma professora muito maluquinha* (UPMM) foi publicada em 1995, pela editora Melhoramentos, quando Ziraldo comemorava o 15º ano de convivência com a mesma. A ideia de escrever o livro surgiu quando professoras pediram para que o autor transformasse em livros suas ideias sobre a arte de ler e escrever e sobre as lembranças de uma professora que abriu seus olhos para o mundo. Segundo Ziraldo, (UPMM, p. 119):

o livro já estava pronto na minha cabeça e em minhas gavetas havia bastante tempo. Só faltava a forma, o jeito: como é que eu vou contar essa história?

Estava em Maputo, imaginem, capital de Moçambique, num hotel daqueles de filme inglês – a África lá fora – quando, no meio da noite solitária, veio a resposta. Escrevi o livro todo naquela noite. Isso foi em abril. Em maio, já no Brasil, cheguei ao texto definitivo. E fiz todos os esboços das cento e tantas ilustrações.

Pouco mais de um mês antes da data prevista para o lançamento do livro, estou em casa finalizando os trabalhos, vou começar a desenhar a professorinha da primeira página, quando me bate o pânico: eu não sei desenhar moça bonita. Só sei desenhar homens narigudos e mulheres *boazudas*, sou caricaturista, exagerador do traço. Falei: não vai ter livro. Já estava em pleno desespero quando a campanha toca e me entra, pela casa, toda luminosa, a Tereza de Paula Penna, irmã do Alceu. Vinha com o sobrinho e trazia mais de cem ilustrações de seu irmão, além de vários álbuns encadernados com suas páginas de *O Cruzeiro*. [...] Quando abro a primeira página de um dos álbuns, minha professora salta inteira da página e me diz: “O Alceu me mandou aqui”.

O livro conta a história de uma professora que mora numa cidadezinha do interior, ambientada na década de 1940, onde ela vive com o Padre Velho – seu tio – e o Padreco – um garoto criado por ele. É narrada por cinco personagens: Athos, Porthos, Aramis, Dartagnan e Ana Maria Barcellos Pereira – alunos da Professora – que relembram com saudades os dias de alegria e aprendizagem que tiveram com a mesma. Ela encantou a todos da sala de aula desde o primeiro momento em que entrou pela primeira vez: as meninas quiseram ser lindas como ela e os meninos desejaram crescer naquele instante para se casar com ela.

A Professora não é nomeada em nenhum momento da obra, mas era chamada de maluquinha porque suas aulas eram divertidas e interessantes, ou seja, diferente da aula das outras professoras. Ela faz uso de diversos recursos para ensinar a ler e despertar o gosto pela leitura em seus alunos e o mais importante ela consegue fazer isso de forma

significativa, divertida e prazerosa, despertando o encantamento em seus alunos.

No decorrer da história vamos conhecendo outros personagens como as beatas solteironas – responsáveis pela circulação de fofocas; o funcionário do Banco do Brasil, que enviava seus versos à professorinha; o professor de Geografia; o Padreco, que foi um garoto criado pelo Padre Velho. Ele estudou fora, se tornou padre e voltou à cidadezinha, é professor de Teologia na escola e sempre entra na sala da professorinha para repreender a turma quando as outras professoras fazem alguma queixa.

Este é um livro muito interessante, com muitas ilustrações. Existem duas versões cinematográficas da obra. A primeira foi em 1996, um telefilme exibido pela TVE do Rio de Janeiro, dirigido por Sonia Garcia, com roteiro de Maria Gessy e Zivaldo e estrelado por Letícia Sabatella. Em 2010, saiu a segunda versão cinematográfica, desta vez dirigido por André Alves Pinto e César Rodrigues, com roteiro do próprio autor e, desta vez, estrelado pela Paola Oliveira. Há também a versão em quadrinhos – *As Aventuras da Professora Maluquinha*, em quadrinhos, publicada em 2010 pela Global editora.

3 | A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA EM *UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA*

O livro *Uma Professora Muito Maluquinha*, publicado em 1995, teve inspiração nas lembranças de uma professora que abriu os olhos do autor para o mundo da leitura. Então, é possível perceber, através dessa obra, o autor buscando chamar a atenção para a importância desse ato na vida das pessoas, para a forma como o incentivo à leitura tem sido feito e, para a atuação do professor no estímulo e criatividade de seus alunos.

Para iniciar a história nada melhor do que apresentar a personagem mais importante para a trama ou protagonista, como é chamada na teoria literária.

Era uma vez uma professora maluquinha. Na nossa imaginação ela entrava voando pela sala (como um anjo) e tinha estrelas no lugar dos olhos. Tinha voz e jeito de sereia e vento o tempo todo nos cabelos (na nossa imaginação). Seu riso era solto como um passarinho. Ela era uma professora inimaginável. Para os meninos ela era uma artista de cinema. Para as meninas, a Fada Madrinha. (UPMM, p. 5-13).

O início nos remete ao tom clássico das narrativas dos contos de fadas “Era uma vez”, garantindo assim um tom de atemporalidade. A história pode muito bem estar ambientada nos anos 1940 ou ser nos dias atuais. O apelo à imaginação infantil é muito forte no momento da descrição da professora, já que os narradores dessa história serão seus alunos. Assim, é possível saber o que se passava na cabeça dos meninos e das meninas sobre os aspectos físicos da mesma.

Logo após, há a apresentação do espaço onde se desenrolará a trama: uma cidade que tinha pracinha, matriz, cemitério no alto do morro, Banco do Brasil, cinema, o colégio das irmãs e o ginásio municipal, e casas com todos os pianos do mundo onde moças

prendadas tocavam o *Pour Elise...* (UPMM, p. 14). Ah e não se pode esquecer dos “seus trinta e três alunos – nós – que achavam que ela era a coisa mais maravilhosa da cidade, isto é, do mundo.” (UPMM, p. 17). A seguir os narradores se apresentam.

Após as apresentações, já começam a ser narrados os acontecimentos relacionados ao aprendizado da leitura que os alunos tinham e os que terão com a nova professora.

Nós tínhamos acabado de descobrir o segredo das letras e das sílabas; já sabíamos escrever nossos nomes, ler todos os letreiros das lojas, os cartazes do cinema, as manchetes dos jornais e os títulos dos anúncios nas revistas quando ela chegou em nossas vidas. (UPMM, p. 21)

A fala remete a uma forma de aprendizado da leitura e da escrita inicialmente de maneira mecânica (o segredo das letras e das sílabas) a estratégia mais frequente de aproximação da criança do estudo da escrita: começar pelas letras, depois as sílabas para, finalmente, chegar às palavras, frases... A forma de acesso ao mundo da leitura e da escrita dessa forma é assim apresentada por Ferreira e Dias (2002, online):

(...) o acesso à escrita se deu estritamente por meio do ensino do código, negando-se uma relação laboriosa, complexa e de domínio do indivíduo com a escrita e a leitura, e privilegiando-se, em contrapartida, a homogeneidade dos alunos, que eram (são!) vistos como se estivessem todos em um mesmo estágio cognitivo e como se pudessem todos desenvolver a habilidade de leitura ao mesmo tempo, a partir do treino de suas diversas habilidades componentes, separadamente.

Mas já remete também ao conhecimento de que a leitura tem uma aplicabilidade no seu cotidiano, em sua vida. Ela, enquanto aprendizagem, existe para tornar a criança alguém mais adaptado ao mundo, para ajudar na sua formação de leitor como lembra Saraiva (2001, p. 23):

(...) embora o processo de alfabetização se dirija à apropriação das operações de um código – a língua escrita, com seus mecanismos de leitura e escritura, complementares entre si –, a preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixe de ser uma atividade ocasional para integrar-se à vida do sujeito como necessidade imperiosa, de que decorrem prazer e conhecimento. Conseqüentemente, cabe à escola mais do que alfabetizar e possibilitar a seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor.

A primeira tarefa de leitura proposta pela professora foi a chamada, na qual ela pediu que cada um escrevesse seu nome completo, embaralhou-os e pediu que eles arrumassem tudo direitinho na exata ordem do ABC. “Grande vantagem saber escrever seu próprio nome” – ela brincou. (UPMM, p. 23). Resultado: uma atividade de leitura significativa e ainda com conhecimentos necessários para o futuro manuseio de dicionários e catálogos.

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, 1998, p. 33)

O relato das aprendizagens prossegue trazendo as disputas em equipes: menina contra menino, moreno contra louro, magro contra gordo, bonito contra feio. A estratégia utilizada nesses momentos era o jogo, a disputa, a competição: a Força, o Jogo do Começo, o Jogo da Rima e o Caça-Palavras. Essas disputas eram um tanto barulhentas “e era tanto riso e tanta alegria que lá vinha a diretora saber o que estava acontecendo: ‘Vocês estão prejudicando as outras classes’.” (UPMM, p. 32)

Percebe-se que a professora encontrou uma força motivadora para despertar a vontade de aprender nas crianças. Essa é uma das características mais importantes nessa relação professor-aluno, segundo Libâneo (1994, p. 253):

A motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados, é fator preponderante na atitude de concentração e atenção dos alunos. Se estes estiverem envolvidos nas tarefas, diminuirão as oportunidades de distração e de indisciplina.

Além da motivação, não se pode esquecer da relação estabelecida entre professora e alunos. Essa deverá ter como base a confiança na capacidade de aprender inerente ao ser humano. Como lembra Bortoni-Ricardo e Sousa (2008, p. 42-43):

(...) quando a relação professor e aluno é estabelecida na perspectiva da pedagogia culturalmente sensível, estabelece-se uma confiança mútua e o processo de ensino e aprendizagem ocorre com muito mais segurança e tranquilidade para todos. Mesmo aqueles alunos que são considerados mais excluídos socialmente sentem-se acolhidos e participam ativamente, ainda que de forma mais tímida, da construção de seu conhecimento, o que lhes permite ser coautores de suas aprendizagens.

Teve o dia da frase: havia uma frase escrita no quadro-negro há vários dias e ninguém tinha percebido. Uma das alunas deu pela coisa, se levantou e foi pegar uma maçã embrulhada na última cadeira da fila do meio. A turma, sem entender, tentou ler a frase no quadro. Foi uma festa quando concluíram a leitura. A partir desse dia, antes da sineta tocar para o início da aula, eles já estavam amontoados em frente à porta da sala. Isso foi repetido muitas vezes com frases diferentes e prêmios novos para quem lesse mais depressa. “E cada dia líamos com mais rapidez, pois descobrimos que ler era uma alegria”. (UPMM, p. 37).

As traquinagens cometidas por alguns alunos não recebiam castigo, mas sim julgamento. Ela convocava um júri: um aluno para a acusação e outro para a defesa. O resto da turma era o corpo de jurados. Inicialmente os júris eram orais, ao final do ano, quando eles já dominavam a escrita, as acusações eram feitas por meio desta. Libâneo (1994, p. 253) sobre esse tema diz: “há a necessidade de normas explícitas de funcionamento da classe. Tais normas não devem ser tomadas como o único meio de controle da classe, como fazem muitos professores inseguros, mas como síntese de requisitos anteriores”.

A professora trazia consigo o conceito de interdisciplinar “um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo

de ligação entre as disciplinas.” Há dois momentos em que ela faz uso desse recurso. O primeiro, quando os alunos querem saber por que a gente não cai da Terra, quando veem um globo. Daí, o planejamento de uma excursão para o ginásio para que o professor de Geografia possa explicar. “O professor de Geografia era lindo!” (UPMM, p. 42). O segundo momento, quando ela organiza outra excursão ao ginásio para os alunos tirarem dúvidas de História com o Padre Velho. “Ele é tão velhinho que viu tudo pessoalmente!”, ela dizia, brincando com o tio.” (UPMM, p. 61).

E tinha a Semana do Silêncio: ela trazia para a classe um romance água-com-açúcar e ficava lendo o tempo todo. Os alunos ficavam muito, muito caladinhos lendo suas revistinhas, os tico-ticos e gibis. “A iniciativa de deixar os escritos não (tradicionalmente) escolares facilita não apenas a contextualização da aprendizagem, mas favorece um movimento inverso: a participação infantil, fora da escola, no mundo escrita.” (TEBEROSKY & COLOMER, 2003, p. 85). Um fato relevante a ser registrado, é que na época em que a história é contada, as leituras desses portadores textuais eram proibidas, especialmente pela Igreja Católica em suas aulas de catecismo. O Padreco, irmão de criação da professora e professor de catecismo, dizia que gibi era pecado, logo proibia a leitura dos mesmos em sala de aula.

Nesse desafio constante para que seus alunos leiam cada vez mais rápido, a professora resolveu ler uma novela para eles: *Desventuras de Sofia*, da Condessa de Ségur, seu livro preferido da Coleção Rosa. Ela iniciou lendo um capítulo por dia, mas depois decidiu que o capítulo tinha que ser lido por um menino ou uma menina. Como a turma ainda não tinha fluência em leitura em voz alta, a qualidade da novela caiu muito: valia vaias, assobios e até tomates e ovos. Antunes (2004, p. 17) sobre o hábito da leitura em voz alta discorre: “Quando trabalhamos com a criança – mas muito mais – quando lemos para a criança, entramos em um ambiente de parceria, de ‘conspiração’ que possivelmente é o maior benefício, que só conseguimos quando lemos em voz alta.”

Isso fez com que a professora pensasse num recurso que obrigasse os alunos a lerem mais rápido. Foi aí que surgiu a Máquina de Ler: um rolo de papel de embrulho e uma manivela que fazia o rolo girar enquanto ia mostrando os versos de um poema escrito: um poema diferente a cada dia. “No dia em que vocês estiverem lendo com a velocidade de um locutor de rádio, eu posso ir embora para casa.” (UPMM, p. 56) – dizia ela. LIBÂNEO (1994, p. 149) assim discorre sobre métodos e meios didáticos:

Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar os objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos. Temos, assim, as características dos métodos de ensino: estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos; requerem a utilização de meios.

As histórias que a professora contava para seus alunos eram muitas e significativas. Valeu o comentário de um de seus alunos de que elas pareciam um filme. Então, a

professora conseguiu com o dono do cinema uma exibição do filme *Cleópatra, a Rainha do Nilo*, à tarde, só para seus alunos. Durante semanas só se falou do filme, de seus personagens, de História Antiga. Um dia, a Ana perguntou: “Professora, onde é que a gente pode ler mais sobre isto?” (UPMM, p. 66). Essa pergunta fez o rosto da professora se iluminar mais ainda. Ela cantou uma canção inventada na hora que dizia assim: “Era tudo o que eu queria ouvir... tudo que eu queria ouvir!” (UPMM, p. 67).

O moço do Banco do Brasil era apaixonado pela professora e os mosqueteiros – os narradores da história – eram os responsáveis pela entrega das mensagens feitas por ele para ela. Ele gostava de escrever poemas de amor e os mosqueteiros tiveram que melhorar os hábitos de leitura de poesia só para entender os versinhos do poeta do BB. Eram horríveis. Eles sentavam juntos num banco e, em longos exercícios poéticos, melhoravam a qualidade dos escritos do candidato a poeta.

Sabe-se que para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsicamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente. (BRASIL, 1998b, p. 128).

Em uma reunião de professores, ela fez o seguinte discurso: “O homem nasce com visão, audição, olfato, tato e gustação. Mas não nasce completo. Falta a ele a capacidade de ler e escrever como quem fala e escuta. É a professora que – como um Deus – acrescenta ao homem este sentido que o completa! Tenho dito!” (UPMM, p. 76). Foi um escândalo! Na verdade, essa é apenas uma síntese do pensamento do autor sobre a leitura que em diversas entrevistas tem dito uma frase pela qual ficou conhecido: “Ler é mais importante do que estudar”. Frase polêmica para alguns, mas plena de sentido para quem busca entender as palavras Ler e Estudar.

Então chegou a vez dos concursos. Começou com um Concurso de Poesia que um dos mosqueteiros ganhou. Depois vieram os concursos de: “a melhor redação, a voz mais grossa, o melhor desenhista, a melhor mão para plantar flor, o melhor cantor, o mais engraçado, o que tinha a melhor memória...” (UPMM, p. 82). A tática usada pela professora era descobrir um determinado talento de um de seus alunos e lançar o concurso. Desta forma, todos na sala ganharam medalhas. A última foi o primeiro lugar em cuspe à distância. Ela, assim, respeitou um princípio apontado pelos RCNEI em BRASIL (1998a, p. 32):

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança.

É claro que a metodologia adotada pela professora foi questionada pela diretora da escola, pelos colegas professores das outras turmas, pelo Padreco e, em especial pelos pais e mães dos seus alunos. Preocupadas, as mães dos mosqueteiros procuraram a professora para perguntar sobre os deveres para casa. “Seus filhos têm mais é que ler e escrever como o Rui Barbosa e fazer as quatro operações como uma maquininha registradora. Depois disso, eles vão aprender tudo num átimo.” (UPMM, p. 84) – foi a resposta dela. As mães aceitaram a ideia, mas os pais não. Ela, então, inventava deveres que deixavam as famílias todas mais maluquinhas do que ela. “Pai, temos que descobrir qual é a maior palavra que o Senhor conhece!”. “Mãe!!! Junta o pessoal todo aqui de casa pra ajudar! Precisamos achar o máximo de palavras terminadas em ar... que não sejam verbos.”. “Pessoal! Vamos ter que descobrir no mapa-múndi onde fica um país chamado Kubakalan.” (UPMM, p. 86-88).

A professora perde seu maior apoio – o Padre Velho – quando está próximo do fim do ano letivo. Antes que o mesmo terminasse, ela procurou a diretora e disse com segurança que seus alunos não precisavam fazer provas, que todas tinham condições de passar de ano. A diretora achou que ela estava maluca de vez. Os alunos foram obrigados a fazer os exames finais e levaram bomba! Por causa disso, no ano seguinte, quando eles entraram na sala de aula, não era ela que estava mais lá. “Era uma doce senhora de olhos severos e com voz de quem comandava um pelotão.” (UPMM, p. 98).

Os alunos ficam desorientados com isso e passam por diversas situações de castigos e punições – uma delas o recolhimento de diversos livros literários, gibis e almanaques que eram objetos de leitura dos mesmos. Tempos mais tarde, eles descobrem que a ex-professora deles agora dá aula de reforço. O empenho deles para continuarem esse vínculo estabelecido com a professora foi forte, mas não de todo frutífero, já que apenas doze deles conseguiram convencer os pais a pagarem a mensalidade. Nesse ínterim, ela conhece um boêmio que começa a namorá-la e eles resolvem fugir. Para a sua turma, ela deixa um bilhete em código que ela tinha estabelecido com as meninas no início do ano anterior: “Sou muito feliz com vocês, mas há outro tipo de felicidade que a gente tem que lutar por ela. Vocês vão entender quando crescerem.” (UPMM, p. 111).

O final da história é em tom saudosista, pois elas buscam pela professora...

Mas não estamos muito certo se queremos rever nossa Professora Maluquinha. Sua presença em nossa memória, ao longo das nossas vidas, ajudou-nos a construir nossa própria felicidade. Em nossa memória, porém, ela voa pela sala, tem estrelas no lugar do olhar, tem voz e jeito de sereia, um riso solto como um voo de uma ave e o vento sopra o tempo todo em seus cabelos... talvez seja melhor mandar ampliar o retrato que tiramos, um dia, em frente à matriz, pendurá-lo – sem dor – na parede de nossas casas e agradecer à vida o privilégio de termos tido... uma professora inesquecível. (UPMM, p. 113-115).

4 | CONCLUSÃO

Ler as obras para o público infanto-juvenil escritas por Ziraldo é sempre uma aventura. O autor é mais conhecido por *O Menino Maluquinho*, mas ele já escreveu uma grande quantidade de livros para crianças de diversas idades. Dentre elas, está *Uma Professora Muito Maluquinha*, livro-memória sobre as lembranças de um ano escolar intenso no qual trinta e três alunos aprenderam a ler e escrever de maneira eficaz graças à metodologia utilizada pela professora nesse processo.

O aprendizado de leitura e da escrita quando circunscrito apenas ao ensinamento mecânico do acesso às letras do alfabeto-sílabas-palavras-frases-textos, não garante a formação do leitor, mas de um decodificador que vai se garantir em algumas tarefas do cotidiano que cobrem esses conhecimentos, mas não despertará um leitor que queira, goste e leia por prazer; que faça da leitura algo necessário em sua vida como o ar ou comida.

Para isso acontecer, é necessário que o professor que vai fazer essa aproximação da criança com a leitura e a escrita tenha em mente o desenvolvimento de ações que levem à formação do leitor. Assim, ele (ou ela) pensará em estratégias, meios, recursos didático-pedagógicos que ajudem às crianças na superação de suas dificuldades e avancem no uso da leitura e da escrita. A ação do docente, nesse momento, é imprescindível e será eficaz quando devidamente planejada.

Não se pode negligenciar que o conhecimento e a familiaridade do professor com a leitura e a escrita são muito relevantes. Ensina-se aquilo de que se está pleno. A personagem de *Uma Professora Muito Maluquinha* demonstra familiaridade e uso da leitura como naturais em sua vida e na sua prática pedagógica, por isso, faz com que seus alunos desempenhem as atividades propostas por ela com tanta facilidade. O ambiente motivador e o exemplo são os dois dos elementos mais significativos na prática da docente. Não foi propondo atividades descontextualizadas ou aplicando provas que ela conseguiu o progresso de seus alunos. Ela acompanhou o processo de aprendizagem dos mesmos e, por esse motivo, o resultado foi tão satisfatório. Afinal, ler é sempre uma gostosa aventura!

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda Maria. (Coord.). **Lendo e formando leitores**: orientações para o trabalho com a literatura infantil. São Paulo: Global, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Maria Alice Fernandes de. **Falar, ler e escrever em sala de aula**: do período pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo: Parábola, 2008 (Ensinar Leitura e Escrita no Fundamental, vol. 1).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998a. vol. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998b. vol. 3.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A escola e o ensino de leitura. *Psicologia em estudo*. vol. 7, no. 1, Maringá, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100007>. Consultado em: 25 mar. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

SARAIVA, Juracy Assmann. A situação da leitura e a formação do leitor. In: _____. (Org.). **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-27.

SIGNIFICADO DE INTERDISCIPLINAR. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/interdisciplinar/>>. Acesso em: 30 mar. 2019

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZIRALDO. **Uma professora muito maluquinha**. 11. ed. Ilustrações do autor. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.

ZIRALDO. **A biografia**. Disponível em: <<https://www.ziraldo.com/historia/biograf.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

M

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

P

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

R

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

S

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

T

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

U

Universo Imaginário 133, 135, 137

V

Varição linguística 36, 44, 75

W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020